

Versã FÁCIL de Ler

Language: português (Portuguese)

Provided by: Bible League International.

Copyright and Permission to Copy

Taken from the Portuguese Easy-to-Read Version © 2017 by Bible League International.

PDF generated on 2017-08-16 from source files dated 2017-08-16.

431df399-3cc8-5777-b810-632bb500ef91

ISBN: 978-1-5313-1298-5

Lamentações

As lamentações são poemas ou canções tristes. O livro de Lamentações é um grupo dessas músicas sobre um único evento: a destruição de Jerusalém pelo exército da Babilônia no ano 586 a.C. Esse foi um dos momentos mais terríveis da história do povo judeu. As cinco músicas são sem dúvida muito tristes, até mesmo perturbadoras. Perguntas difíceis são feitas como: “Porque Deus permite que seu povo sofra?” ou “afinal de contas, Deus abandonou o seu povo?”

Cada capítulo do livro é uma nova canção. Em quatro dos cinco capítulos, cada versículo (ou grupo de versículos) começa com uma letra diferente do alfabeto hebraico. As canções percorrem o alfabeto quatro vezes. O último capítulo não segue o padrão do alfabeto. A maneira como o autor ordenou essas músicas quer dizer algo importante. Quer dizer, “a tristeza pela perda do meu lar pode ser descrita de tantas formas que eu posso usar cada uma das letras do alfabeto (desde a letra A até a letra Z) para falar da minha tristeza”. Desta forma, o autor procura dar plena expressão aos seus sentimentos de perda. Às vezes, quando as pessoas experimentam uma perda desta magnitude, a melhor coisa que podem fazer é expressarem sua dor e sofrimento. Só depois disso elas serão capazes de seguir em frente.

Algumas pessoas pensam que a Bíblia só deve dizer coisas boas sobre Deus e seu povo mas, à me-

didada que os anos passam, aprendemos que a vida não é tão fácil. Tempos difíceis nos fazem ter medo e dúvida. É errado expressar medos e dúvidas? Não, Deus está disposto a ouvir os nossos piores pensamentos. As lamentações nos lembram que podemos expressar honestamente a Deus tudo o que sentimos, não há nenhuma necessidade de esconder o que sentimos dentro de nós.

O livro de Lamentações trata de canções tristes sobre...

O motivo pelo qual Deus destruiu Jerusalém (1.1-22)

Como Deus destruiu Jerusalém (2.1-22)

A visão de destruição (3.1-66)

Antes e depois da destruição (4.1-22)

Vivendo em cativeiro (5.1-22)

Jerusalém chora a sua destruição

1 Pobre cidade!^{*}
Ficou tão sozinha a que antes estava cheia de pessoas.

Era uma das cidades mais importantes, mas agora é como uma viúva.

A que antes era a princesa das nações, agora se tornou uma escrava.

² Chora amargamente de noite e as lágrimas enchem o seu rosto.

Nenhum dos amigos que tinha a consola agora.

Todos os seus amigos a traíram; eles se tornaram seus inimigos.

³ Depois de sofrer e ter sido oprimida, Judá foi feita prisioneira.

Ela vive entre nações estrangeiras, mas não encontra um lugar onde descansar.

Todos os que a perseguem a encurralaram e a deixaram sem saída.

^{*} **1:1** Os capítulos deste livro estão estruturados como acrósticos alfabeticamente, com exceção do capítulo 5, ainda que este último tenha 22 versículos, o mesmo número de letras do alfabeto hebraico.

⁴Os caminhos que levam a Sião estão chorando;

ninguém mais vem aos festivais.

Todos os seus portões estão desertos.

Os sacerdotes se lamentam,

levam dela as jovens*

e Sião está cheia de amargura.

⁵Os seus inimigos a governam

e os que a odeiam descansam com conforto.

Isto aconteceu porque o SENHOR a castigou

por todos os seus pecados.

Os seus inimigos capturaram os seus filhos

e os levaram para longe.

⁶Toda a beleza da filha de Sião[†] desapareceu.

Os seus príncipes ficaram como cervos que não encontram lugar onde pastar.

Ficaram sem força

e os seus caçadores os apanharam.

⁷Jerusalém se lembra

quando foi angustiada e perdeu o seu lugar.

Lembra-se de todas as coisas belas que tinha no passado.

Lembra-se de quando o seu povo caiu diante do poder do inimigo

e não houve ninguém que a ajudasse.

Os seus inimigos a olhavam

e riam da sua derrota.

⁸Jerusalém cometeu um grande pecado

e por isso se tornou impura.

Todos os que a estimavam, agora a desprezam

porque a viram nua.

Ela chora

e se afasta envergonhada.

⁹O vestido de Jerusalém se sujou.

Ela não pensou no seu futuro.

Quando caiu em desgraça,

não houve ninguém que a consolasse.

“SENHOR, olhe para meu sofrimento!

O meu inimigo ganhou!”

¹⁰O inimigo estendeu sua mão

e levou todos os tesouros de Jerusalém.

Ela viu como pessoas de outras nações invadiam seu templo.

Você tinha ordenado que essas nações nunca entrassem em nosso templo!

¹¹Toda a população de Jerusalém chora amargamente

enquanto procura algo para comer.

Entregam os seus tesouros em troca de comida,

para poder sobreviver.

“SENHOR, olhe e veja

o quanto estou abatida!”

¹²A todos os que passam pelo caminho, ela grita: “Vejam, olhem para mim!

Existe um sofrimento como o meu?

Há sofrimento como o que me enviou o SENHOR

quando se irritou comigo?

¹³“Ele enviou fogo do alto

e o fez penetrar até nos meus ossos.

Ele estendeu uma rede para me apanhar e me fez cair.

Ele me transformou numa terra desolada e me fez estar doente o dia todo.

¹⁴“A mão do SENHOR teceu todos os meus pecados

e os transformou num jugo.

Esse jugo foi colocado no meu pescoço

e levou toda a minha força.

O SENHOR me pôs debaixo do domínio de pessoas

mais fortes do que eu.

¹⁵“O SENHOR rejeitou todos os guerreiros

que havia na minha cidade.

Reuniu um exército contra mim

para que destruísse os meus jovens soldados.

*1:4 *levam dela as jovens* Segundo a LXX. O TM tem: “as jovens sofrem”.

†1:6 *filha de Sião* Outra forma de se referir a Jerusalém.

O SENHOR pisoteou sobre todo o corpo da filha virgem de Judá* como são pisadas as uvas para fazer vinho.

¹⁶ “Por tudo isso é que choro; as lágrimas descem pelo meu rosto porque longe está de mim quem me console.

Longe está quem pode me dar força de novo.

Os meus filhos ficaram abandonados porque os seus inimigos os derrotaram”.

¹⁷ Sião grita pedindo ajuda, mas não há quem a console.

O SENHOR ordenou aos vizinhos de Jacó que se tornassem os seus inimigos.

Jerusalém tornou-se impura entre as nações inimigas.

¹⁸ “O SENHOR é justo ao me castigar porque lhe desobedeci.

Escutem todos na terra e vejam a minha dor.

Os meus jovens, homens e mulheres, foram levados prisioneiros.

¹⁹ “Chamei os que me amavam, mas eles me traíram.

Os meus sacerdotes e líderes morreram na cidade, enquanto procuravam comida para poder sobreviver.

²⁰ “SENHOR, olhe para o meu sofrimento!

As minhas entranhas revoltam-se. Meu coração está cheio de remorso porque tenho sido muito rebelde.

As crianças foram assassinadas na rua, e dentro das casas estava a morte.

²¹ “As pessoas ouviram o meu lamento, mas não há ninguém que me console. Todos os meus inimigos sabem do meu sofrimento

e se alegram por causa do que você me fez.

Espero que chegue o dia que você tem anunciado e que aconteça com eles o mesmo que aconteceu comigo.

²² “Espero que você se dê conta do mal que eles fazem

e que os trate com a mesma dureza com que você me tem tratado por todos os meus pecados.

Faça isso porque estou cheia de sofrimento

e meu coração está muito dolorido”.

O SENHOR destruiu Jerusalém

2 Olhe com que desprezo tem tratado o SENHOR na sua ira à filha de Sião. Ele fez com que a glória de Israel caísse lá do céu até tocar o chão.

No dia da sua ira, ele se esqueceu do lugar

onde descansam os seus pés.

² O SENHOR destruiu tudo e nenhuma das casas de Jacó ficou em pé.

Na sua ira destruiu as fortalezas da filha de Judá.

Fez com que Judá caísse e feriu o seu reino e os seus príncipes.

³ No ardor da sua fúria, tirou toda a força de Israel.

Retirou a sua mão protetora quando se aproximou o inimigo.

Ele veio contra Jacó como um grande fogo

que queima tudo o que há ao seu redor.

⁴ Como um inimigo, preparou o seu arco; agarrou a espada com a sua mão direita.

Como se fosse o inimigo, matou os nossos seres amados.

Ele derramou a sua ira como fogo sobre as tendas de Sião.

⁵ O SENHOR tornou-se nosso inimigo e destruiu Israel.

*1:15 *filha virgem de Judá* Um nome simbólico dado à cidade de Jerusalém. Ver também 2.2. Ver **Judá** no vocabulário.

Destruíu todas as suas fortalezas
e as suas cidades com altos muros.
Multiplicou as queixas
e lamentos da filha de Judá.

⁶ Ele arrancou o seu templo como se
fosse um jardim.

Arruinou o seu festival.

O SENHOR fez que em Sião fossem
esquecidos

os festivais e o dia de descanso.

No meio da sua violenta fúria,
mostrou desprezo pelo rei e pelo
sacerdote.

⁷ O SENHOR rejeitou o seu altar;
o seu santuário lhe causava repugnância.

Pôs nas mãos do inimigo
as muralhas de Jerusalém.

Os inimigos gritaram de alegria na casa
do SENHOR

como se estivessem numa festa.

⁸ O SENHOR decidiu destruir
a muralha da filha de Sião.

Fez os seus planos muito
cuidadosamente

e não hesitou em destruí-la.

Ele fez que as fortificações e as muralhas
se lamentassem e se enfraquecessem.

⁹ Os seus portões vieram abaixo,
ele quebrou em pedaços as suas barras
de ferro.

O rei e os seus príncipes foram espalha-
dos por todas as nações
e não ficou ninguém para ensinar a lei
ao povo.

Nem sequer os profetas
podem receber uma visão do SENHOR.

¹⁰ Os líderes da filha de Sião
sentam-se no chão em silêncio.

Colocam pó sobre as suas cabeças
e se vestem com roupa áspera.*

As jovens de Jerusalém
inclinam a sua cabeça para a terra.

¹¹ Os meus olhos estão cheios de
lágrimas,

ardem as minhas entranhas.

Estou desconsolado
por causa da destruição do meu povo
e por ver morrer nas ruas da cidade
as crianças e os bebês.

¹² Eles perguntam às suas mães:
“Onde estão o pão e o vinho?”

Como feridos de morte,
caem nas praças da cidade.

Choram de dor
e morrem nos braços das suas mães.

¹³ Que posso dizer a você?

Com o que a posso comparar, filha de
Sião?

Com o que a posso comparar para lhe
trazer consolo,
filha virgem de Sião?

Realmente, a sua ruína é tão imensa
como o mar.

Quem poderá curá-la?

¹⁴ Os seus profetas lhe contaram as suas
visões,

mas essas visões eram falsas e sem valor.
Eles não trataram de melhorar o seu
destino

advertindo você dos seus crimes.

Pelo contrário, só contaram as suas
“profecias”

as quais só eram palavras vazias e falsas.

¹⁵ Os que passam pelo caminho

espantam-se ao vê-la.

Fazem gestos e sacodem a sua cabeça
ao ver a filha de Jerusalém.

Ao vê-la, perguntam:

“É esta a cidade que diziam ser a mais
bela de todas?”

É esta a cidade que toda a terra
admirava?”

¹⁶ Todos os seus inimigos
falam contra você.

Fazem escândalo e dizem:

“Nós os destruímos.

Este é o dia que tanto esperamos.

Esse dia chegou e o vimos”.

*2:10 *roupa áspera* Roupas que as pessoas usavam para mostrar a sua tristeza.

¹⁷ O SENHOR fez o que planejou.
Cumpriu a sua ameaça;
o que prometeu há tanto tempo.
Ele nos destruiu e não teve compaixão.
Deu a vitória aos seus inimigos
e fez com que eles celebrassem a nossa
derrota.

¹⁸ Muralha da filha de Sião,
grite com todo o seu coração ao
SENHOR!

Que as suas lágrimas corram
como um rio dia e noite.

Não se detenha,
não permita que os seus olhos se
detenham.

¹⁹ Levante-se e grite de noite,
no início de cada hora.

Implore por piedade
diante do SENHOR.

Eleve as suas mãos a ele
para o bem dos seus filhos,
que morrem de fome
em todas as ruas da cidade.

²⁰ SENHOR, olhe e pense
se alguém foi tratado antes desta
maneira.

Está certo ver as mulheres comendo os
seus filhos

que elas tanto amam?

Está certo ver os sacerdotes e profetas
sendo assassinados no templo do
SENHOR?

²¹ Os jovens e velhos
estão mortos nas ruas da cidade.
As minhas moças e homens jovens
caíram na batalha.

Você os matou no dia da sua ira;
destruindo-os sem compaixão.

²² Você convidou de todas partes
as pessoas que me aterrorizavam,
como se estivesse convidando pessoas
para um festival.

Ninguém escapou nem sobreviveu

quando você, SENHOR, mostrou a sua
ira.

O meu inimigo tem destruído
as crianças que eu acariciei e criei.

O significado do sofrimento

3 “Eu sou um homem que tem visto o
sofrimento

quando Deus castiga cheio de ira.

² Ele me guiou e me fez caminhar
na escuridão, não na luz.

³ Ele se pôs contra mim
uma e outra vez, todo o tempo.

⁴ “Enfraqueceu o meu corpo e a minha
pele,

quebrou os meus ossos.

⁵ Ele me encurralou
e me cercou de pobreza e amargura.

⁶ Ele me fez viver na escuridão,
como aqueles que morreram há muito
tempo.

⁷ “Construí um muro em torno de mim
para eu não poder escapar.

Ele me atou com correntes de bronze
bem pesadas.

⁸ Apesar de eu ter chorado e pedido a ele
para me resgatar,

ele ignorou a minha oração.

⁹ Bloqueou com muralhas de pedra
os caminhos que eu queria seguir;
desviou o meu caminho.

¹⁰ “O SENHOR parecia um urso pronto
para se atirar sobre mim.

Um leão escondido pronto para atacar.

¹¹ Ele me afastou do caminho e me que-
brou em mil pedaços.

Ele me deixou completamente só.

¹² O SENHOR preparou o seu arco,
e me usou como alvo para praticar.

¹³ “Lançou as suas flechas
diretamente ao meu coração*.

¹⁴ As pessoas do meu povo se riem de
mim;

me desprezam cantando todo o dia.

*3:13 *ao meu coração* Literalmente, “aos meus rins”.

¹⁵ Ele me encheu de amargura;
me deu para beber a bebida mais
amarga.

¹⁶ “Ele me atirou ao chão e me fez comer
pedras.*

Esmagou-me no pó.

¹⁷ A paz se afastou da minha alma;
já esqueci o que significa estar bem.

¹⁸ Disse comigo mesmo:

‘A minha força e esperança no SENHOR
desapareceram’.

¹⁹ “Lembre-se de que estou triste e não
tenho lugar para morar.

Lembre-se da bebida amarga e do ve-
neno que me deu.

²⁰ Tenho bem presente todos os meus
problemas

e me sinto triste demais.

²¹ Mas nunca esquecerei algo
que sempre me dará esperança.

²² “O amor fiel do SENHOR nunca ter-
mina[†];

sua compaixão não tem fim,

²³ cada manhã se renovam.

Imensa é sua fidelidade!

²⁴ Minha alma disse:

‘O SENHOR é tudo o que tenho e
necessito’;

por isso sempre terei esperança nele.[‡]

²⁵ “O SENHOR é bom com os que acred-
itam nele;

com os que o buscam.

²⁶ É bom esperar pacientemente
a salvação que o SENHOR traz.

²⁷ É melhor para nós
aprender a levar o jugo desde que somos
jovens.

²⁸ “Devemos aprender a estar sozinhos e
calmos
quando o SENHOR coloca o seu jugo so-
bre nós.

²⁹ Devemos aprender a ajoelhar-nos e in-
clinar as nossas cabeças até tocar o
chão em sinal de submissão:
talvez ainda haja esperança...

³⁰ Devemos aprender a dar a outra face
quando nos batem.

Devemos aprender a aceitar a
humilhação.

³¹ “O SENHOR não rejeita as pessoas
para sempre.

³² Embora ele cause sofrimento nelas,
ele também tem compaixão
e grande é o seu amor fiel.

³³ Ele não deseja fazer mal às pessoas
nem lhes causar sofrimento.

³⁴ “Ele não gosta quando alguém
esmaga os prisioneiros da terra;

³⁵ o Altíssimo não gosta quando uma
pessoa

viola os direitos de outra pessoa

³⁶ ele não gosta quando uma pessoa
impede que outra receba justiça no
tribunal,

o SENHOR se dá conta de tudo isto.

³⁷ Ninguém pode fazer que algo aconteça
a não ser que o SENHOR o tenha
ordenado.

³⁸ As coisas boas e as desagradáveis
chegam porque o Altíssimo as ordena.

³⁹ Ninguém deve queixar-se do castigo
que recebe pelos seus pecados enquanto
estiver vivo.

⁴⁰ “Examinemos e avaliemos a nossa
conduta

***3:16** *Ele me atirou (...) pedras* Segundo a LXX. O TM tem: “Ele quebrou os meus dentes com pedras”.

†**3:22** *O amor fiel do SENHOR nunca termina* O TM tem: “É por causa do amor fiel do SENHOR que não estamos todos mortos”.

‡**3:24** *O SENHOR (...) nele* ou “O SENHOR é a parte que me toca e eu confio nele”. Aqui se refere à divisão da Terra Prometida. Os levitas não receberam “a sua parte” do território, mas receberam o SENHOR como a parte deles. Ele os ajudaria a satisfazer as suas necessidades por meio dos sacrifícios oferecidos pelos outros israelitas.

e voltemos para o SENHOR.

⁴¹ Elevemos o nosso coração e as nossas mãos

para Deus, que está no céu.

⁴² Fomos rebeldes e desobedientes e por isso não nos perdoou.

⁴³ “Ele se vestiu com a sua ira e nos perseguiu, matando-nos sem piedade.

⁴⁴ Ele se cobriu com uma nuvem para que as nossas orações não chegassem até ele.

⁴⁵ Ele nos fez parecer porcaria e lixo diante das pessoas.

⁴⁶ “Todos os nossos inimigos se riem de nós e nos insultam.

⁴⁷ Fomos presa do pânico e caímos na fossa.

Sofremos a ruína e fomos destruídos.

⁴⁸ Pelo meu rosto correm rios de água por causa da destruição do meu povo amado.

⁴⁹ “Os meus olhos estão cheios de lágrimas

que não deixam de correr,

⁵⁰ até que o SENHOR olhe do céu e veja o que acontece.

⁵¹ Eu me sinto triste ao ver o destino das jovens da minha cidade.

⁵² “Sem razão nenhuma, os meus inimigos me agarram como eles agarram a um pássaro.

⁵³ Trataram de acabar com a minha vida numa fossa

e lançaram pedras contra mim.

⁵⁴ A água chegava até a minha cabeça e pensei que a minha vida tinha terminado.

⁵⁵ “SENHOR, chamo você pelo seu nome do fundo da fossa.

⁵⁶ Peço a você que ouça a minha voz

e não tampe os ouvidos da minha oração.

⁵⁷ Aproxime-se quando o chamo e diga-me: ‘Não tenha medo’.

⁵⁸ “SENHOR, defenda a minha causa e me devolva a vida.

⁵⁹ SENHOR, olhe o mal que me fizeram e faça com que eu obtenha justiça no tribunal.

⁶⁰ Você viu todas as ações dos meus inimigos

e os seus planos contra mim.

⁶¹ “SENHOR, você tem ouvido os seus insultos

e os seus planos contra mim.

⁶² As palavras e pensamentos dos meus inimigos

estão contra mim o tempo todo.

⁶³ Sou objeto da sua zombaria em todos os momentos;

quando estão sentados

e quando estão de pé.

⁶⁴ “Espero, SENHOR, que lhes dê o que se merecem pelo que fizeram.

⁶⁵ Tire-lhes a capacidade de entender e faça cair sobre eles as suas maldições.

⁶⁶ Persiga-os com a sua ira e destrua-os desde o céu, SENHOR!”

Horrores do ataque a Jerusalém

4 Em cada esquina das ruas há joias* atiradas ao chão.

O ouro mudou; como perdeu o seu brilho!

² Os cidadãos de Sião eram tão valiosos que valiam o seu peso em ouro, mas agora são considerados vasilhas baratas

feitas por um artesão qualquer.

³ Até as lobas dão leite às suas crias; deixam que se alimentem do seu peito.

* 4:1 joias O hebraico não é claro.

Mas a filha do meu povo* tornou-se mais cruel
do que o animal mais selvagem do deserto.

⁴ A língua dos bebês pega-se ao céu da boca

de tanta sede que eles têm.

Os jovens pedem pão,
mas não há ninguém para lhes dar algo.

⁵ Os que estavam acostumados com comidas finas,
estão famintos nas ruas.

Os que antes se vestiam com roupa fina[†],
agora juntam trapos.

⁶ Os crimes de Jerusalém eram maiores
do que o pecado de Sodoma e Gomorra.
Sodoma foi destruída num segundo,
embora nunca fosse atacada.

⁷ Os nazireus de Jerusalém eram mais
puros do que a neve,
mais brancos do que o leite.

O seu corpo era forte como o carvalho,
e o seu cabelo era bonito como a safira.

⁸ Agora tornaram-se mais negros do que
o carvão.

Ninguém os reconhece nas ruas.

A pele se grudou aos ossos
e está tão seca como a madeira.

⁹ Tiveram melhor sorte os que morreram
na batalha

do que os que morreram de fome.

Quando falta uma colheita,
os famintos enfraquecem lentamente.

¹⁰ Com as suas próprias mãos,
as mulheres mais amorosas cozinham
os seus filhos.

Ficaram sendo a sua comida,
quando o meu povo foi vencido.

¹¹ O SENHOR desatou toda a sua fúria;
derramou o fogo da sua ira.
Incendiou um fogo em Sião
que queimou até aos confins da terra.

¹² Os reis da terra e os seus habitantes
não acreditaram no que tinha
acontecido;

não podiam acreditar que um inimigo
pudesse atravessar os portões de
Jerusalém.

¹³ Por causa dos pecados dos seus
profetas

e os crimes dos seus sacerdotes,
foi derramado dentro de Jerusalém
o sangue de pessoas justas.

¹⁴ Os profetas e sacerdotes
vagaram como cegos pelas ruas,
tão manchados de sangue
que ninguém queria tocar nos seus
vestidos.

¹⁵ “Afastem-se, impuros!”, gritavam-lhes
os outros.

“Afastem-se, não nos toquem!”
Porque a ruína tinha caído sobre eles e
ficaram sem lugar,

as pessoas lhes diziam:

“Já não queremos que vivam conosco”.

¹⁶ O SENHOR mesmo os destruiu
e já não cuida deles.

Ele não mostrou respeito pelos
sacerdotes

nem teve consideração com os líderes.

¹⁷ Nossos olhos ficaram cansados
de tanto procurar ajuda em vão.

Da nossa torre de vigilância
buscamos e procuramos uma nação que
nos salvasse,

mas nenhuma chegou.

¹⁸ Os nossos inimigos seguiram os nossos
passos

para que não pudessemos caminhar nas
nossas ruas.

O nosso fim estava perto,
os nossos dias estavam contados.

¹⁹ Os homens que nos perseguiram

*4:3 *filha do meu povo* Aqui é uma forma simbólica de se referir às mulheres de Jerusalém.

†4:5 *roupa fina* Literalmente, “púrpura”.

eram mais rápidos do que as águias do céu.

Eles nos perseguiram nas montanhas e prepararam uma emboscada no deserto para nos apanhar.

²⁰ Apanharam o nosso rei, o consagrado pelo SENHOR e que era para nós como o ar que respiramos.

Nós acreditávamos que o nosso rei nos protegeria de todas as nações.

²¹ Cante e celebre, povo de Edom, que vive na terra de Uz, mas lembre-se que o cálice do sofrimento também chegará até você.

Beberá desse cálice, ficará embriagado e ficará nu.

²² O seu castigo terminou, Sião; não voltarão a fazê-la prisioneira.

Agora, povo de Edom, o SENHOR castigará o seu crime; castigará você pelos seus pecados.

Uma oração ao SENHOR

5 SENHOR, lembre-se do que nos têm acontecido; observe e veja a nossa desgraça.

² A terra que herdamos dos nossos antepassados foi entregue a estrangeiros e as nossas casas são ocupadas por estranhos.

³ Ficamos órfãos;

as nossas mães ficaram viúvas.

⁴ Temos que pagar pela água que bebemos

e pagar também pela nossa lenha.

⁵ Somos obrigados a levar uma corrente* nos nossos pescoços.

Estamos fracos e não encontramos descanso.

⁶ Fizemos uma aliança com o Egito e com a Assíria

para ter suficiente comida.

⁷ Os nossos antepassados pecaram e agora estão mortos, mas nós sofremos as consequências dos seus crimes.

⁸ Os servos nos governam

e não há quem nos liberte do seu poder.

⁹ Arriscamos as nossas vidas

para conseguir comida no meio dos perigos do deserto.

¹⁰ A nossa pele está tão quente como um forno

pela febre que nos causa a fome.

¹¹ Os soldados inimigos violaram as mulheres de Sião,

as virgens das cidades de Judá.

¹² Os inimigos penduraram os nossos príncipes;

não mostraram o devido respeito pelos nossos líderes.

¹³ Nossos jovens devem carregar a pedra do moinho

e caem ao chão ao tropeçar com as cargas de madeira.

¹⁴ Os líderes já não estão no portão da cidade.

Os jovens já não fazem música.

¹⁵ A nossa felicidade terminou.

A nossa dança se tornou em lamento.

¹⁶ A coroa já caiu da nossa cabeça.

Estas coisas terríveis aconteceram porque pecamos.

¹⁷ Por tudo isto estamos desanimados; perdemos a esperança.

¹⁸ As raposas andam rondando

pelo monte Sião, que está deserto.

¹⁹ Mas você, SENHOR, governa para sempre.

O seu trono permanece de geração em geração.

²⁰ Por que então nos ignora todo o tempo?

Por que então nos tem abandonado durante tanto tempo?

*5:5 *uma corrente* Literalmente, “um jugo”.

²¹ SENHOR, restaure a nossa relação com você e nós regressaremos a você.

Faça com que a nossa vida volte a ser como era no passado.

²² Será que nos tem rejeitado completamente?

Será que está assim tão irritado conosco?